



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Características Dos Cateteres Venosos Centrais Totalmente Implantados De Longa Permanência Em Oncologia Pediátrica.

**Autores:** EUZANETE MARIA COSER; RENATA MARTINS FANTIN; MONIQUE PEZZIN BAYER; JUSSARA DA SILVA DE OLIVEIRA TAVARES; JOSÉ CARLOS FRIGINI; CRISTINA MARINHO CHRIST BERGAMI; LUIS PAULO PAULÚCIO

**Resumo:** Objetivo: Descrever sobre as características de inserção, retirada e complicações dos cateteres venosos centrais totalmente implantados de longa permanência no serviço de Oncologia de um hospital pediátrico. Metodologia: Estudo descritivo, prospectivo, observacional, realizado no período de 25 de fevereiro de 2015 a 16 de julho de 2016 em crianças e adolescentes do serviço de Oncologia Pediátrica, com o acompanhamento de cateteres já instalados e de novos cateteres. A coleta de dados foi feita através de um formulário de vigilância de infecção em cateter vascular. Resultados: Foram acompanhados 50 cateteres totalmente implantados de longa permanência em 48 pacientes no período de 17 meses, com idades variando de zero a 16 anos, de acordo com a seguinte distribuição: menores de 2 anos (35,4%), de 3 a 5 anos (16,7%), de 6 a 10 anos (20,8%) e acima de 11 anos (27,1%). Na distribuição por sexo, 54,2% eram do sexo feminino e 45,8% do sexo masculino. Destes cateteres, um foi implantado em 2013 (2%), 7 em 2014 (14%), 20 em 2015 (40%) e 20 em 2016 (40%) e dois sem informação. O tempo de permanência dos cateteres retirados ou óbitos variou de 30 a 1007 dias (mediana 171 dias), sendo 1 caso até 30 dias, 3 casos de 31 a 90 dias, 6 casos de 91 a 180 dias, 4 casos de 181 a 365 dias, 2 casos acima de 365 dias e 1 caso sem informação do tempo de duração. O local mais comum de implantação foi região axilar (82%), seguido de tórax (16%) e femoral (2%). No final do período de observação, 33 cateteres permaneceram instalados, 11 foram retirados devido óbito, 6 foram retirados por complicações. Dos cateteres retirados, dois foram por infecção, dois devido problemas mecânicos, um devido a problemas hematológicos (trombo) e um sem informação do motivo de retirada. Conclusão: Os pacientes oncológicos na pediatria demandam internações frequentes, necessitando de acesso venoso de longa permanência. Os dados observados reforçam a necessidade de vigilância destes cateteres, constituindo um indicador de qualidade da assistência, com o intuito de reduzir o número de complicações. Reforça a necessidade de manter seguimento dos cateteres ainda em uso, e de mais trabalhos no Brasil de seguimento destes cateteres na pediatria.